

A Assistência Social e sua importância

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) de nº 8.742/93 dispõe em seu art. 1º “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”.

A assistência social está pautada prioritariamente na atenção integral do ser humano, não limitando suas atividades à “gestão da pobreza”, mas em ações preventivas que reforcem a convivência e socialização das famílias. Através dela, o indivíduo possui meios de preencher o que é essencial para sua sobrevivência básica. Com essa política, toda a ação e iniciativa de atendimento à população carente deixou o campo do voluntariado e passou a operar sob a estrutura de uma política pública de Estado, quando, de mero favor, um benefício da assistência social passa a ser um direito do cidadão. Com todas essas mudanças, a população ganha mais dignidade e incentivo para alcançar sua autonomia. As ações sociais, em sua essência, estão voltadas para desenvolver no indivíduo e em sua família suas potencialidades, garantindo o acesso à informação, capacitação profissional e aos serviços públicos.

O Assistente Social vem em muito contribuindo para a construção de uma cultura do direito e da cidadania, principalmente hoje diante de inúmeras questões sociais que minimizam pessoas com as

crecentes desigualdades de bens materiais, levando uma parte da população a viver em situações de vulnerabilidade social. A assistência social vem reformular esse quadro de diferenças, em 2005, com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), proporcionando acessibilidade aos serviços bem como oportunidade de crescimento e igualdade, não apenas com os benefícios mas também com os programas de proteção social básica ou especial para uma maior eficácia no atendimento às comunidades, com um trabalho cuidadosamente analisado e planejado. Portanto, a assistência social torna-se uma política essencial para todo o indivíduo que dela precise, visando desenvolver no cidadão o protagonismo social e, conseqüentemente, ter a percepção de que faz parte desta sociedade.

Viviani Meneses é assistente social da Fundação Lar Harmonia.

Rutiane Santos é assistente social da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza.

Evolução Espiritual

“Sois deuses”, nos diz “O Pai” no Velho Testamento; somos a chama etérea conforme O Livro dos Espíritos. Então há iluminação para o que já é luz, há status além do estado divino? Há um todo poderoso, uma luz que ainda se multiplica, se amplia, se renova, se inventa, para que então possamos dar a ideia de evolução?

Disse Jesus: “Eu estou no pai, e o pai está em mim”. Então a caridade para com o próximo é a aproximação com Deus, este Deus vivo, onipotente, onisciente e onipresente em toda sua criação.

Há muitas moradas na casa do meu pai. A vida é composta de múltiplas dimensões da matéria, desde a mais densa à mais sutil, como o envoltório dos espíritos que habitam os diversos mundos, quanto mais denso mais primitivo, quanto mais evoluído mais sutil, como vemos nas narrativas de André Luiz (Espírito) quanto aos deslocamentos para mundos mais evoluídos.

A psique é uma das estruturas constituinte do perispírito, este envoltório que nos é instrumento de percepção e expressão do

espírito. O que percebemos como evolução é o nível consciencial em que se encontra a psique, que é constituída do somatório das múltiplas experiências vivenciadas pelo espírito e suas inter-relações nos diversos ciclos encarnatórios. O gestor da consciência na psique é o Ego. Este é que evolui, possibilitando uma “disposição” cada vez mais integrativa na experiência do viver, pois afinal tudo passa: entre dramas, comédias e tragédias, todos nós vamos aprendendo aqui e ali; viver é assim.

Não temos algo a pagar, um crime e uma culpa, mas sim a responsabilidade que aflora à consciência quanto mais nos distanciamos da ignorância, compreendendo a caminhada do outro, afinal caminhada de todos nós.

A evolução primordial nos leva a superar a ignorância, a compreender que o Deus que nos é similitude, já nos é primário, não é o Deus que percebemos, pois o que por nós é percebido sempre terá a dimensão da nossa percepção, a qual se amplia a cada nova experiência, e, portanto, se multiplica, se renova, se inventa “a cada dia”.

Fernando Santos é médico e um dos diretores do Centro Espírita Harmonia.

PRAGMATISMO

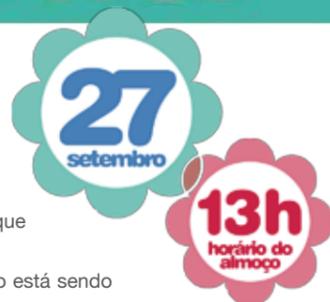
Nunca é demais buscar espiritualizar-se; significa alcançar um olhar mais amplo sobre a vida, para que as experiências do mundo possam ter um significado mais profundo, renovador e proporcionem a felicidade. A espiritualização do ser humano é sua consciência de ser Espírito imortal. Tudo isto é valioso desde que não se perca a noção de que o processo de espiritualização deve ser vivido na vida material para que não fique apenas em sonho ou ilusão consoladora, em face do medo da morte. O mundo é o campo do Espírito e por ele deve ser transformado naquilo que deseja alcançar no Além.

Adenauer Novaes



FEIRA harmonia

2014



Aproxima-se a Feira Harmonia!!! E com ela mais uma oportunidade de alegria e integração proporcionada pela Fundação Lar Harmonia, quando adultos e crianças poderão desfrutar de tudo que nela se encontra.

Para receber todos os que vierem dela compartilhar, o planejamento está sendo feito com muito cuidado e carinho.

Em uma das "barracas", um maravilhoso café da manhã poderá ser saboreado: pães, bolos, mingaus, chocolate quente, sucos, pastéis e outras iguarias. No decorrer da manhã, visitando as demais "barracas", poderão ser adquiridos objetos de artesanato, livros e peças de brechó. E para registrar esse dia, sugere-se passar na "barraca" de fotografia e adquirir uma foto que fará lembrar os momentos alegres vivenciados.

Para o almoço, haverá uma deliciosa feijoada por adesão, acompanhada de saladas, arroz, frutas. Adquira antecipadamente seu ingresso no valor de R\$20,00.

O Grupo de Evangelização Infante-Juvenil - GRUDI fará a diversão das crianças de forma a passarem horas de agradável convivência e aprendizagem.

A Feira Harmonia é mais que um evento, é uma oportunidade em que a alegria e a solidariedade caminham de mãos dadas, em prol de algo maior: a manutenção das obras sociais que a Fundação Lar Harmonia abraça.

Estamos esperando por você.

Equipe de Eventos da Fundação Lar Harmonia.

A PARTIR DAS 08h

LOCAL: Sede da Fundação
LAR HARMONIA, RUA DEPUTADO PAULO JACKSON, 560 - PIATÁ



expediente

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Fernando Santos • José Ribeiro • Rutiane Santos • Viviani Meneses

Projeto Gráfico e Arte Final
Diego Novaes

Revisão
Maria Angélica de Mattos

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatá
Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

A epidemia da violência e a vacina da paz

CONCLUSÃO

Na edição anterior do Jornal Harmonia, foi abordada a temática da epidemia da violência no Brasil e na Bahia, na qual se evidenciou o registro de 56,3 mil e 5,9 mil homicídios respectivamente, durante o ano de 2012. Nesta edição, serão apresentadas algumas reflexões contributivas em prol da "vacina da paz". Foge ao escopo deste artigo, discutir com profundidade as complexas e multifacetadas causas da violência no Brasil, que perpassam pela desigualdade e exclusão social, consumo e tráfico de drogas, aspirações frustradas de consumo decorrentes da avassaladora valorização social do "ser" em detrimento do "ser", ineficiência do Estado e das políticas públicas, violência institucional, entre outras. A opção será a de utilizar este espaço para disseminar a tão desafiadora quanto necessária proposta de "educação para a paz" lastreada na educação emocional e social, elaborada pelo pacifista e professor João Roberto de Araújo, Mestre em Psicologia Social pela USP. Na introdução do seu instigante livro Ensinar a Paz: ensaio sobre educação emocional e social (Editora Inteligência Relacional, 2013), o autor destaca que "ações diversas, na sociedade em geral, e, na educação em particular, buscam a tão almejada paz (...) até agora, no entanto, não se delineou o caminho que assegure solução eficaz na construção de uma cultura pacifista. Ainda prevalece uma postura curativa de combate à violência, enquanto as ações de prevenção primária são esquecidas ou negligenciadas. (...) As lideranças políticas já compreenderam que são necessárias ações de redução da pobreza. Não há, entretanto, até o

momento, a compreensão da essencialidade da educação para a paz de forma contínua nos processos educativos. Está faltando esse salto que expressa o maior desafio educacional deste século. Seguramente, a forma mais eficaz de educação para a paz é torná-la contínua e permanente para as crianças, desde a educação básica, com expectativas de que ela se propague para toda a escola, a família e o grupo social. (...) Educação para a paz é sinônimo de educação das emoções. Oferecida às nossas crianças, assegura bem-estar, autoestima e, por conseguinte, desenvolve elevados índices de aprendizagem".

A proposta do professor João Roberto de Araújo está perfeitamente alinhada ao principal e revelador achado de uma pesquisa realizada pela UNESCO em 14 países da América Latina, coordenada pelo filósofo e sociólogo chileno Juan Casassus: o clima emocional adequado dentro da sala é o fator que mais influencia o desempenho dos alunos. Vale ressaltar que foram pesquisadas mais de 30 variáveis, que abarcaram salário, experiência e formação dos professores, condições de trabalho, infraestrutura das bibliotecas, número de livros à disposição em casa, total de alunos por classe, tempo dedicado pelos pais diariamente aos filhos, entre outras. Segundo Casassus, quando os estudantes se sentem aceitos, eles se tornam mais seguros, o medo se reduz e, conseqüentemente, ficam mais espontâneos e participativos e sem temor de cometer erros. Fica evidente, portanto, a importância do clima emocional como elemento fundamental para a

aprendizagem e o desenvolvimento de uma efetiva cultura de paz. Os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) referentes ao ano de 2012, realizada pelo IBGE em cooperação com os Ministérios da Saúde e da Educação, também fornecem importantes insumos para a imperiosa necessidade de se ensinar a paz nas escolas. A PeNSE entrevistou 109 mil escolares do 9º ano do ensino fundamental. Em média, 1 em cada 5 estudantes no país (20,8% do total) declarou praticar algum tipo de bullying contra os colegas (esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar), levando-os a ficarem magoados, incomodados ou aborrecidos, nos últimos 30 dias anteriores à realização da pesquisa. No concernente às brigas com armas branca, 7,3% dos escolares declararam envolvimento recente, sendo de 6,4% o percentual daqueles envolvidos em brigas com armas de fogo. A PeNSE também registrou que 18,0% dos alunos estudavam em escolas situadas em áreas de risco em termos de violência.

Urge, portanto, implantar – de forma efetiva e permanente – uma cultura de ensino da paz nas escolas, acompanhada de estratégias psicopedagógicas que promovam a educação das emoções. Conforme figura na capa do já referido livro do professor João Roberto de Araújo, "se a paz e a felicidade das nossas crianças são tão importantes quanto a Matemática, por que não lhes dar o mesmo status?"

José Ribeiro é economista e demógrafo.